

INCA é primeira unidade  
de saúde pública do país a  
realizar cirurgia robótica  
págs. 6 e 7



informe  
2012 | abril | nº299  
INCA

Instituto participa  
de programa de  
qualidade de  
mamografias  
pág. 8

## Carta ao Leitor

A decisão do Ministério da Saúde de investir R\$ 505 milhões para aumentar o acesso à radioterapia, conforme noticiado pelo *Informe INCA* na página 12, é uma iniciativa que deve ser comemorada. O país tem, atualmente, cerca de 220 equipamentos instalados a serviço do SUS, mas muitos pacientes não conseguem ter acesso a esse tratamento. Os recursos anunciados serão aplicados em infraestrutura e na compra de 80 aceleradores lineares, equipamentos de alta tecnologia usados na radioterapia.

Com a medida, mais de 300 mil pacientes poderão ser beneficiados, ampliando e aproximando esse tratamento da população. No entanto, é necessário que haja uma distribuição mais equilibrada dessa oferta aos estados, para permitir que esse investimento chegue a locais onde o acesso ao tratamento ainda é muito limitado. Esperamos que essa importante iniciativa contribua para suprir as necessidades que cada região do país apresenta.

Direção Geral do INCA

### Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):  
Banco do Brasil  
Agência: 3118-6  
Conta: 204.783-7  
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:  
Banco do Brasil  
Agência: 2234-9  
Conta: 16.021-0  
Telefone: (21) 3970-7962

## Curtas

Uma das mais antigas e prestigiadas publicações mundiais da área médico-científica, o periódico britânico *The Lancet*, em sua edição de março, cita dados epidemiológicos do INCA como base para um extenso artigo sobre o status atual e as perspectivas para a incidência e mortalidade por câncer de mama no Brasil. O texto menciona ainda o Sistema de Informação do Controle do Câncer de Mama (Sismama) e as determinações do Conselho Consultivo do Instituto

para a realização de radioterapia no país, entre outros temas ligados à instituição. "A comunidade científica internacional, cada vez mais, reconhece o INCA como fonte para informações sobre incidência e mortalidade por câncer", destaca a responsável pela Divisão de Informação, Marise Rebelo.

Em março, o setor desenvolveu várias atividades em todo o Brasil. Profissionais da Divisão ministraram um curso de formação para registradores de câncer em Campo Grande (MS) e prestaram supervisão e assessoria técnica aos Registros Hospitalares de Câncer (RHC) nas cidades de Goiânia, Florianópolis, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Opreenchimento do número do Cartão Nacional de Saúde (CNS) para doação de medula óssea agora é opcional. O fim da obrigatoriedade se deu por meio da Portaria Conjunta

nº 3, da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) e da Secretaria Executiva (SE) do Ministério da Saúde, que revogou a Portaria SAS/SE nº 763, de 20 de julho de 2011. O Redome-Net, onde é realizado o cadastro de doadores de medula óssea, já foi atualizado com a nova determinação.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Advocacia Geral da União (AGU) são os novos integrantes oficiais da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ). Responsável por regulamentar, controlar e fiscalizar os produtos derivados do tabaco no Brasil, a Anvisa já participava das discussões desde a criação

da CONICQ, em 2003, como um dos órgãos representantes do Ministério da Saúde. Já a AGU passou a assessorar a Comissão devido aos diversos processos judiciais ajuizados contra as medidas de controle do tabaco adotadas pelo governo, e também diante das discussões relacionadas ao artigo 19 da Convenção-Quadro, que trata da responsabilidade civil e penal da indústria tabageira. Agora, a CONICQ passa a contar com 18 representações, entre ministérios, secretarias e órgãos do governo.

Mario Ferreira, assessor de Gestão da Qualidade do INCA, foi convidado a integrar o corpo de consultores do comitê da Câmara Técnica de Qualidade e Segurança, do Departamento de Gestão Hospitalar do Rio de Janeiro, órgão vinculado ao Ministério da Saúde. O convite, feito pela coordenadora do comitê, Adélia Quadros, ocorreu no momento em que o Departamento inicia uma série de ações para implementar as metas internacionais da Acreditação nos hospitais federais do Rio de Janeiro.

Em uma reunião da Câmara Técnica, no dia 13 de março, Mario Ferreira ministrou uma palestra sobre a implementação, no Instituto, da meta



internacional de segurança coordenada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que trata da identificação segura do paciente. Ele aproveitou para agradecer o convite de Adélia Quadros para integrar o comitê. "Acho que isso evidencia o reconhecimento externo da qualidade do atendimento prestado nas unidades assistenciais do INCA", disse.

# INCA organiza dois eventos sobre câncer de cabeça e pescoço

Participaram do *workshop* pesquisadores de todo o Brasil e de outros 10 países

Dois eventos movimentaram a Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA nos últimos meses. Um deles foi o *I Workshop Internacional sobre as Prioridades do Câncer de Cabeça e Pescoço*, nos dias 29 e 30 de março, organizado em parceria com a Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer (IARC, na sigla em inglês). O outro foi o *I Congresso Ítalo-Brasileiro de Cirurgia de Cabeça e Pescoço*, realizado em parceria com a Sociedade Italiana de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, de 12 a 14 de abril.

O primeiro evento teve como objetivo discutir o câncer de cabeça e pescoço sob um enfoque multidisciplinar, para oferecer melhor tratamento ao paciente e contribuir para a redução da mortalidade. Estiveram presentes alguns dos maiores pesquisadores do mundo nessa área, de todo o Brasil e de outros 10 países. Nas mesas-redondas e nos debates, os principais assuntos abordados foram as possibilidades de detecção precoce do câncer de cabeça e pescoço e as alternativas para um tratamento menos tóxico em pacientes com tumores HPV positivos. "O *workshop* reuniu algumas das maiores autoridades na área de câncer de cabeça e pescoço, mas com perfis totalmente diferentes. Foi uma situação única", diz Luis Felipe Pinto, pesquisador do Instituto e um dos organizadores do evento, ao lado de Fernando Dias, chefe da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA, e Paul Brennan, da IARC.

Um dos frutos do encontro foi a elaboração de um relatório para auxiliar os especialistas nos principais temas abordados e permitir que esse conhecimento seja traduzido em benefícios para o paciente. Os pesquisadores pretendem ainda unir mais esforços em âmbito internacional para haver mais interação entre os grandes estudos que estão sendo desenvolvidos.

A repercussão do *workshop* foi tão positiva que os organizadores já pensam em uma segunda edição para 2013, em Lyon, na França. "A intenção é que o encontro passe a ser realizado anualmente", adianta Luis Felipe.



## Troca de experiências marca congresso

Enquanto o *workshop* teve forte ênfase na pesquisa, o congresso abordou os aspectos cirúrgicos do câncer de cabeça e pescoço. O objetivo do evento, de acordo com Fernando Dias, foi criar um canal de cooperação mais estreito entre os profissionais brasileiros e italianos. "As cirurgias de cabeça e pescoço, nos dois países, são muito semelhantes. Tanto o Brasil quanto a Itália tendem a oferecer aos pacientes opções cirúrgicas de tratamento", explica Fernando Dias, observando que o evento foi realizado no mesmo período em que aconteciam as primeiras cirurgias robóticas no Instituto, iniciadas por essa especialidade. "Com esta técnica, poderemos ampliar as indicações cirúrgicas que preservam a função do órgão e são menos invasivas", complementa.

Entre os pontos altos do congresso estão os resultados de uma cirurgia para o câncer na laringe, desenvolvida por profissionais italianos, que ampliam as alternativas para o tratamento dessa neoplasia no Brasil, por meio de um procedimento chamado laringectomia horizontal parcial com traqueoioidotexia. "A partir de agora, poderemos incorporar essa nova técnica aos tratamentos que oferecemos aos nossos pacientes", comemora Fernando Dias.

Como consequência do sucesso do evento, os organizadores já planejam a segunda edição, que acontecerá em maio de 2013, em Roma, na Itália. O INCA será o principal participante brasileiro, representado pelo Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço.



O congresso foi realizado no mesmo período em que aconteciam as primeiras cirurgias robóticas no Instituto

# Nutricionista publica artigo em revista da ONU

O poder de influência da indústria alimentícia sobre o consumidor na hora da compra é o tema do artigo de Fabio Gomes, nutricionista da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA, publicado na revista *Standing Committee on Nutrition – SCN News*, da Organização das Nações Unidas (ONU). Intitulado “Multinacionais de Alimentos e Bebidas e Políticas de Nutrição”, o texto aborda estratégias do setor focando interesses econômicos em prejuízo da alimentação balanceada e nutritiva, o que provoca efeitos nocivos, sobretudo em crianças e jovens. “A adição de substâncias que evidenciam o sabor, associada à publicidade, induz os consumidores a preferir produtos congelados ou prontos para consumir. A maioria desses alimentos contém substâncias prejudiciais à saúde, e sua ingestão excessiva pode causar doenças como obesidade, diabetes, hipertensão e até mesmo câncer”, alerta Fabio.

Um dos efeitos desta prática, segundo Fabio, é a mudança de hábitos do brasileiro, que vem substituindo pratos tradicionais da culinária do país por produtos industrializados, de baixo teor nutricional e altamente calóricos. “Embora a combinação arroz, feijão, carne e salada seja completa em termos nutricionais, ela está sendo cada vez mais deixada de lado”, adverte.

Além da conscientização acerca da importância dos bons hábitos alimentares, Fabio enfatiza a necessidade de políticas públicas mais efetivas – e protegidas da influência das grandes corporações alimentícias – no que se refere à regulação de preços e à publicidade dos alimentos disponibilizados para consumo. Ele cita o combate ao tabagismo como uma ação bem-sucedida e que deve servir de exemplo para as autoridades que atuam no controle alimentar. “Os debates sobre a indústria do tabaco estão bastante avançados. Temos que fazer o mesmo no ramo alimentar”, diz o nutricionista.

## + NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Leia o artigo de Fabio Gomes publicado na revista *SCN News*.

No lançamento do festival, Fabio Gomes explicou por que as comidas prontas são prejudiciais à saúde



## Por uma alimentação mais saudável

Fabio Gomes representou o INCA na cerimônia de lançamento do festival *Rio Saudável Gastronomia 2012*, dia 17 de abril. O evento, em sua segunda edição, visa estimular a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida por meio da adoção de hábitos alimentares saudáveis. Até 24 de junho, cerca de 30 restaurantes cariocas vão oferecer cardápios criados especificamente para o festival, seguindo critérios predeterminados pelos organizadores. As opções vão desde um único prato até o menu completo.

A iniciativa é fruto de uma parceria entre o Instituto de Nutrição Annes Dias (Inad), da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro, o Sindicato de Bares, Restaurantes e Hotéis da cidade (Sind-Rio) e o INCA. Segundo Fabio Gomes, o festival pretende, entre outras ações, resgatar a valorização do preparo caseiro dos alimentos. “As comidas prontas são hipercalóricas, pouco nutritivas e contêm elevadas quantidades de gordura, açúcar e sal, que são prejudiciais à saúde”, explica.

Os pratos que fazem parte do *Rio Saudável Gastronomia 2012* vêm identificados com a marca do evento, que conta com o apoio técnico do Conselho Regional de Nutricionistas da 4ª Região (CRN-4) e apoio do Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (INU/Uerj), do Convívium Slow Food do Rio de Janeiro e da Agência Binky.

## + NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Veja a lista dos restaurantes que participam do festival.

Um dos objetivos do evento é resgatar a valorização do preparo caseiro dos alimentos



## Segurança do paciente cirúrgico em debate

As Divisões de Enfermagem e os Centros Cirúrgicos do HC I, HC II e HC III, em parceria com a Área de Ensino de Enfermagem do Instituto, promoveram, dia 16 de março, o *I Simpósio de Enfermagem em Centro Cirúrgico do INCA / I Encontro de Cirurgia Segura*. O evento aconteceu no auditório Moacyr Santos Silva, com o tema *Em Busca das Melhores Práticas*.

Segundo o chefe do Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico do HC I, Vlamir Pinto, apesar dos altos índices de morbidade e mortalidade em procedimentos cirúrgicos, hoje ainda é um desafio conseguir sensibilizar os profissionais para adotar o processo de Cirurgia Segura. "Em hospitais do mundo todo são registradas mortes por erros cirúrgicos geralmente considerados evitáveis. A Cirurgia Segura visa reduzir esses erros", explica Vlamir.

Na mesa-redonda *Práticas de Cirurgia Segura nos Centros Cirúrgicos do INCA*, enfermeiros do



O evento aconteceu no auditório Moacyr Santos Silva, com o tema *Em Busca das Melhores Práticas*

HC I, HC II e HC III abordaram como o processo está sendo aplicado nas três unidades. Um dos pontos altos do evento foi a participação de Edmundo Ferraz, professor titular da Universidade Federal de Pernambuco, que relatou sua vasta experiência em Cirurgia Segura e traçou um panorama mundial sobre o conceito de segurança no ambiente de saúde. Mas, para Vlamir, o principal destaque foi a adesão do público. "Além de reunirmos médicos, enfermeiros, anestesistas e profissionais de Engenharia Clínica do INCA, convidamos palestrantes do Rio e de fora do estado. O auditório estava cheio, e a maioria dos participantes avaliou o evento de forma positiva", comemora o enfermeiro, ressaltando que, depois desse encontro inicial, há planos para a realização de um novo simpósio, para apresentação de resultados.

## Recepcionistas do HC II recebem treinamento

Profissionais do HC II participaram da 8ª edição do *Curso de Aperfeiçoamento para Recepção*, que aconteceu entre os dias 6 e 12 de março. As recepcionistas tiveram aulas sobre temas como qualidade no atendimento e humanização hospitalar. Todas receberam apostilas com tópicos referentes aos temas abordados e participaram de dinâmicas de grupo.

Jacilene Cruz, do setor de Administração do HC II, ressalta que o objetivo do curso é alcançar a excelência no atendimento e fazer com que o tratamento ao público seja mais humanizado. "A recepcionista precisa transmitir que valoriza e respeita as pessoas, e que está disponível para auxiliar pacientes, acompanhantes e visitantes no que for necessário", explica.

Para Adriana de Paula, o treinamento ofereceu uma boa oportunidade de aprendizado e de confraternização com profissionais de outros setores. "Mesmo há tantos anos trabalhando como recepcionista, percebo a necessidade de

As profissionais tiveram aulas sobre temas como qualidade no atendimento e humanização hospitalar



me aprimorar sempre, para aperfeiçoar o atendimento ao público. Nesses encontros, também aprendo com as experiências vividas pelas minhas colegas de trabalho", contou.

Já a recepcionista Liliane Pacheco definiu o curso como um guia para exercitar a comunicação interpessoal. "É primordial para a nossa profissão saber lidar com casos delicados e administrá-los da melhor forma possível", afirmou.

# INCA inicia procedimentos

Uma revolução tecnológica acaba de chegar ao INCA: o Instituto começou a realizar cirurgias robóticas em pacientes oncológicos, procedimento inédito entre as unidades públicas do país. A estreia ocorreu no dia 6 de março, com uma paciente da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Ela foi submetida a uma ressecção transoral de neoplasia maligna de orofaringe e recebeu alta hospitalar apenas 48 horas após a internação. Até o final do mês, outros cinco pacientes, da mesma Seção, haviam sido operados com o auxílio dessa tecnologia, com igual sucesso.

A técnica permite a realização de cirurgias bem menos invasivas, com menos dores e cicatrizes, menor risco de sangramento e infecções e, consequentemente, mais rapidez na alta e no retorno às atividades rotineiras do paciente. Já o cirurgião ganha mais liberdade de atuação na área lesionada, graças aos movimentos minuciosos do robô, que faz rotações em 360 graus e usa pinças que não tremem. O procedimento permite ainda que até mesmo tumores malignos alojados em locais impossíveis de serem alcançados pelas mãos humanas possam ser extraídos com pequenas incisões.

Apesar de estar presente no Brasil há quatro anos, a técnica era limitada, até então, a hospitais particulares. No INCA, os primeiros beneficiados foram os pacientes da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, que apresentam um alto índice de mutilações, nos casos mais graves, quando o método convencional é utilizado. "A cirurgia robótica tem grandes benefícios, como a redução do desconforto do paciente no pós-operatório, além de não precisar de incisões externas. Outro detalhe importante é que, na maioria dos casos, não é necessário fazer a traqueostomia, o que abre novas perspectivas para o tratamento do câncer da orofaringe", destaca o chefe da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA, Fernando Dias, ressaltando que os pacientes de orofaringe submetidos ao procedimento não precisam fazer tratamento rádio ou quimioterápico.

A implementação da cirurgia robótica faz parte das comemorações dos 75 anos do INCA. Além de aplicar



o método na área assistencial, o Instituto irá produzir conhecimento técnico-científico e capacitar profissionais para as áreas de ensino e pesquisa institucionais. Também criará protocolos para que o Sistema Único de Saúde (SUS) possa desenvolver o uso dessa tecnologia. "O INCA poderá validar a cirurgia robótica na atenção oncológica e, posteriormente, avaliar sua eficácia para novas incorporações na rede pública", explica o diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini.

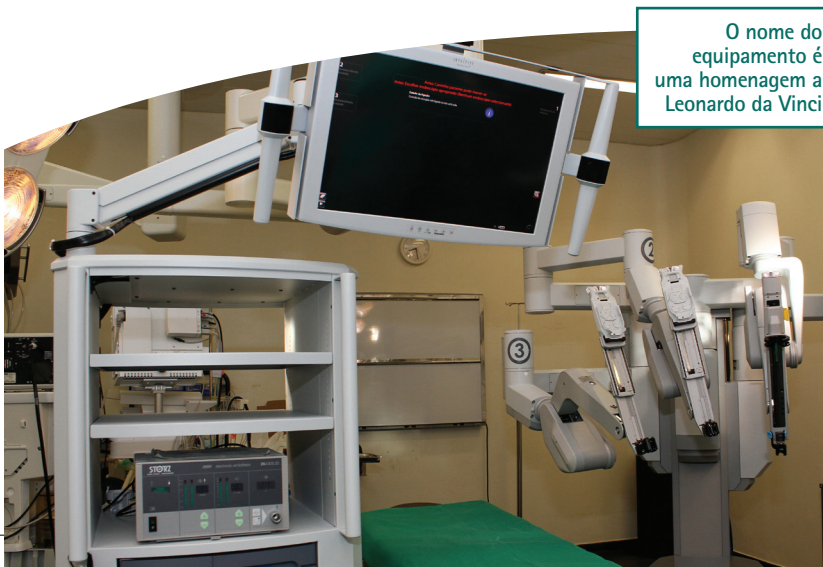
## Cirurgiões recebem treinamento

Para comandar todos os processos relacionados ao procedimento, uma equipe da Seção de Cirurgia de

O nome do equipamento é uma homenagem a Leonardo da Vinci

## Tecnologia de ponta no SUS

Chamado Da Vinci Surgical System, o equipamento adquirido pelo INCA foi desenvolvido pela Intuitive Surgical, empresa americana que lidera a tecnologia de robótica aplicada em cirurgias minimamente invasivas. Trata-se do mesmo aparelho utilizado nos hospitais privados paulistanos Albert Einstein, Sírio-Libanês e



# de cirurgia robótica



O robô é composto por um console, um conector com o paciente e um monitor de imagens em três dimensões

Cabeça e Pescoço – representada pelos cirurgiões Fernando Dias, Ulyyanov Toscano e Roberto Lima – participou, nos Estados Unidos, de um treinamento em uma instituição com experiência nessa técnica. Nos próximos meses, a cirurgia robótica será estendida a outras especialidades do Instituto, como Ginecologia, Urologia e Abdômen, de acordo com a indicação clínica. Profissionais de cada serviço já estão sendo treinados no exterior para operar o robô.

## ➕ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Assista à reportagem do *Jornal Nacional* de 31 de março sobre o tema.

Oswaldo Cruz – os únicos, até então, a operar com a tecnologia no país.

O robô é composto por um console, um conector com o paciente e um monitor de imagens em três dimensões. Seu nome, segundo a fabricante, é uma homenagem a Leonardo da Vinci, inventor do primeiro desenho de robô de que se tem notícia. O investimento total do Ministério da Saúde na aquisição do equipamento foi de R\$ 5 milhões, incluindo treinamentos, insumos destinados a procedimentos na fase inicial de implementação, adequações no centro cirúrgico do HC I, instalação e assistência técnica permanente.

## Enfermagem tem papel relevante no procedimento

A equipe de Enfermagem do HC I também exerce um papel fundamental para a realização das cirurgias robóticas no INCA. A enfermeira Ana Paula de Medeiros participou de um programa de treinamento técnico de quatro dias, na sede da fabricante do equipamento, nos Estados Unidos, que a habilitou a operar o robô. “Além de ser uma tecnologia de ponta, a cirurgia robótica proporciona o aumento da qualidade de vida dos pacientes”, diz a enfermeira, que atuou nos seis procedimentos já realizados no Instituto.

Em março, Ana Paula esteve nos hospitais Albert Einstein e Oswaldo Cruz, em São Paulo, onde a técnica é utilizada. Acompanhada da enfermeira Damiana Cosmea e da técnica de Enfermagem Viviane Costa, ela observou todas as rotinas de enfermagem relacionadas ao uso do robô, desde a esterilização dos equipamentos e materiais até a criação de formulários próprios para registros, além de outras especificidades que envolvem o procedimento, visando a implantação dessa nova rotina no INCA.

A mesma visita havia sido feita em fevereiro, por uma outra equipe do Instituto, formada pela chefe da Divisão de Enfermagem do HC I, Ailse Bittencourt; o chefe do Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico da unidade, Vlamir Pinto, e as técnicas de Enfermagem Valdineia Rodrigues e Elizabeth Barroso.



A enfermeira Ana Paula de Medeiros participou de um programa de treinamento técnico que a habilitou a operar o robô

## Brasil e Cuba trabalham juntos em ações de controle do câncer

A diretora da Seção de Controle de Câncer do Ministério da Saúde de Cuba, Teresa Romero, esteve no Brasil, em março, para dar continuidade à cooperação entre os dois países na área oncológica. A médica cubana visitou o INCA e participou, nos dias 20 e 21, de uma oficina, no Rio, sobre Controle de Câncer na Atenção Primária, tema de um dos três projetos atualmente em desenvolvimento entre Brasil e Cuba.

No evento, foram discutidas ações de saúde pública voltadas para o controle do câncer. A proposta é desenvolver novas metodologias, no âmbito da atenção básica, em duas cidades-piloto: Santa Clara, em Cuba, e Vitória da Conquista, na Bahia. Para tratar do assunto, estiveram presentes à oficina profissionais de saúde cubanos e representantes da Secretaria de Saúde da Bahia (SES-BA), Fundação Estatal de Saúde da Família da SES-BA, universidade federal do estado (UFBA) e Fiocruz Bahia. Também participaram profissionais do Departamento de Atenção Básica da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS/MS) e de diversas áreas do INCA. "O cenário atual sugere que o câncer venha a se tornar uma doença crônica de alta prevalência. Por isso, é necessário rever temas como prevenção, acesso ao diagnóstico precoce, atenção ao paciente oncológico e Cuidados Paliativos", salienta Claudio Noronha, coordenador de Prevenção e Vigilância do Instituto.



Santini e Teresa Romero (de verde) deram continuidade à cooperação entre os dois países na área oncológica

Noronha também ressalta que o projeto traz novas perspectivas para a instituição. "Na área de prevenção e controle do câncer, o INCA já atua em diversos projetos em municípios brasileiros. Mas a oportunidade de trabalhar em parceria com Cuba nesta experiência piloto na Bahia nos coloca em um patamar de articulação maior, que pode ser extremamente produtivo para o desenvolvimento de novas tecnologias para as nossas ações no futuro", afirma.

Um novo encontro já está previsto, na Bahia. Antes, porém, o documento-síntese do projeto será levado à reunião do comitê gestor binacional para aprovação, em maio.

## Ministério da Saúde cria programa para garantir qualidade de exames de mama

O Ministério da Saúde delegou ao INCA, em conjunto com o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e a Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), a execução do Programa Nacional de Qualidade em Mamografia (PNQM). O Instituto ficou responsável por coordenar, no âmbito do Programa, a avaliação da qualidade das imagens clínicas das mamas e do laudo das mamografias. Para isso, terá o apoio de instituições públicas de ensino e pesquisa na área e entidades profissionais e de especialistas, como o Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR), a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) e a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo).

Oficializado em março, numa portaria assinada pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, o PNQM tem como objetivo garantir a qualidade das mamografias e minimizar o grau de risco associado ao uso de raios-X nos exames. A assinatura ocorreu durante a *II Reunião do Comitê de Mobilização Social para o Fortalecimento das Ações de Prevenção e Qualificação do Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo de Útero e de Mama*, realizada no Ministério da Saúde, em Brasília.



Na reunião, o ministro Alexandre Padilha (ao lado de Santini) assinou a portaria que oficializa o PNQM

Participaram do evento representantes de órgãos governamentais, entidades médicas e movimentos sociais ligados a programas e ações para o controle do câncer de mama. O INCA foi representado por Luiz Antonio Santini, diretor-geral da instituição; Claudio Noronha, coordenador de Prevenção e Vigilância; Reinhard Braun, assessor da Divisão de Planejamento Estratégico, e pelos físicos Anna Maria Campos e João Emilio Peixoto, do Serviço de Qualidade em Radiações Ionizantes (SQRI).



## O INCA como objeto de estudo

Para duas profissionais do INCA, o mês de março representou um passo significativo em suas formações acadêmicas. No dia 2, a bibliotecária Iris Maria de Souza Carvalho defendeu sua dissertação, intitulada *Representação da Informação em Cuidados Paliativos em Oncologia*, no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/UFRJ). No dia 29, foi a vez da enfermeira Maria Cristina Frères de Souza, da Educação Continuada da Divisão de Enfermagem do HC I, defender a tese *O Instituto Nacional de Câncer como Locus de Atualização do Capital Científico dos Enfermeiros em Oncologia (1980-1990)*, na Escola de Enfermagem Anna Nery, da UFRJ. Ambas foram aprovadas por unanimidade.

O trabalho de Iris surgiu a partir da observação da dificuldade dos profissionais da área de Cuidados Paliativos em localizar informação especializada. "Desenvolvi o estudo com o objetivo de identificar e recuperar essa informação,

que não está representada nas bases de dados de forma satisfatória", explica. Um dos produtos aos quais o estudo da bibliotecária se aplica é o Projeto de Terminologia do INCA, que vem sendo coordenado por ela. Essa iniciativa visa levantar todo o vocabulário técnico utilizado pelas especialidades profissionais do Instituto. "Com a ajuda de meu orientador, direcionei a metodologia da Revisão Sistemática para a busca de material especializado, desenvolvendo um aspecto ainda não utilizado nela. Hoje oriento os estagiários de Biblioteca do Sistema de Bibliotecas do INCA quanto ao tratamento e à identificação dessa informação. Além disso, agora utilizo em aulas do INCA essa nova ferramenta de aplicação da Revisão Sistemática", ressalta.

Já Cristina Frères desenvolveu uma pesquisa histórico-social que pretende contribuir para a memória institucional da Enfermagem do INCA, resgatando e disseminando o trabalho desenvolvido pelos enfermeiros nas áreas de assistência e ensino na década de 80. Segundo ela, esse período foi muito profícuo para o Instituto, devido à implantação de um sistema de cogestão administrativa entre os ministérios da Saúde e da Previdência e Assistência Social e o INCA. "Os investimentos na instituição ampliaram as ações de controle do câncer no Brasil e favoreceram o desenvolvimento de convênios técnico-científicos nacionais e internacionais", explica, salientando que esse contexto permitiu a expansão e a modernização das atividades para a assistência e o ensino na área de Enfermagem do INCA. "O Instituto ganhou maior visibilidade no Brasil e no exterior como referência nacional no combate ao câncer. Esse cenário proporcionou, entre muitas outras conquistas, o desenvolvimento dos saberes dos enfermeiros e seu reconhecimento como referência no campo da Enfermagem Oncológica", afirma.



Iris (acima) e Maria Cristina foram aprovadas por unanimidade



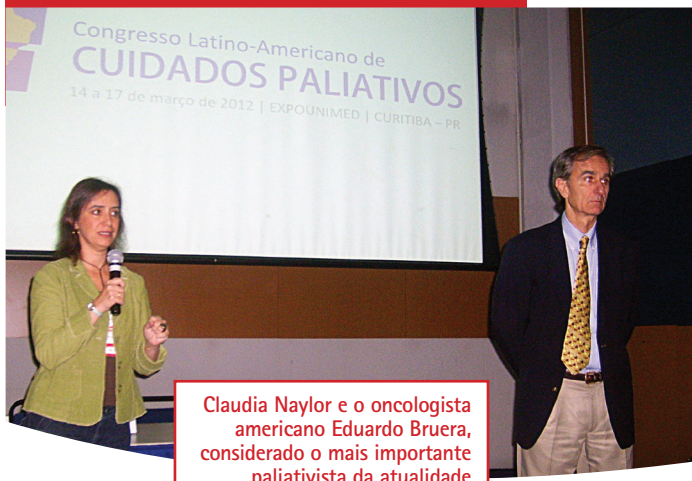
## Brasil recebe congresso de Cuidados Paliativos

O HC IV teve participação destacada no VI Congresso Latino-Americano de Cuidados Paliativos, realizado de 14 a 17 de março, em Curitiba. A diretora Claudia Naylor integrou o comitê científico e participou de três mesas-redondas, uma delas com o americano Eduardo Bruera, oncologista do M.D. Anderson Cancer Center, considerado o mais importante paliativista da atualidade. A médica Cristiane Pinto e as enfermeiras Sandra do Carmo e Flávia Firmino ministraram palestras, enquanto outros profissionais da unidade exibiram pôsteres.

Foi a primeira vez que o Brasil recebeu o congresso, que é bienal. A edição deste ano teve como tema *Criação e Desenvolvimento das Associações de Cuidados Paliativos*. "O evento teve um importante aspecto político, pois debateu a expansão dos Cuidados Paliativos na América Latina, onde ainda são muito incipientes", diz Claudia Naylor, ressaltando o sucesso do estande montado pelo HC IV. "O material que levamos foi totalmente consumido por pessoas de diversos países. Fiquei surpresa em saber que o INCA está à frente de outros institutos nacionais de câncer da América Latina no que se refere a Cuidados Paliativos", acrescenta.

### NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Veja os nomes de todos os profissionais do HC IV que participaram do evento e os títulos de seus trabalhos e palestras.



Claudia Naylor e o oncologista americano Eduardo Bruera, considerado o mais importante paliativista da atualidade

## Instituto participa de conferência mundial sobre tabaco em Cingapura

O INCA marcou presença na *15ª Conferência Mundial sobre Tabaco ou Saúde* (WCTOH, na sigla em inglês), realizada de 20 a 24 de março, em Cingapura. No evento, que é trienal, foram apresentados trabalhos de nove profissionais do INCA que desenvolvem atividades e estudos voltados para a implementação de ações de Controle do Tabagismo no Brasil. Além disso, os participantes conheceram a edição temática sobre Câncer e Tabagismo da *Revista Brasileira de Cancerologia* (RBC). A publicação ganhou uma versão em inglês e foi distribuída no formato CD.

A conferência é considerada o principal evento internacional sobre controle do tabaco, atraindo, a cada edição, milhares de estudantes e profissionais de saúde pública e de organizações não governamentais de mais de 100 países. Este ano, foi abordado o tema *Rumo a um Mundo Livre de Tabaco: Planejar Globalmente, Agir Localmente*.

Na abertura do encontro, a diretora-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Margaret Chan, criticou duramente a indústria do tabaco, a quem chamou de "um inimigo cruel e diabólico".

### Capacitação do "Saber Saúde" no Pará

De 28 de março a 1º de abril, as pedagogas Andréa Reis e Marcela Saldanha, do Programa Nacional de Controle do Tabagismo da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), participaram, em Belém, no Pará, da primeira oficina do *Programa Saber Saúde nas Escolas*. Estiveram presentes as coordenadorias regionais de educação e saúde, representando todos os municípios do estado.

Coordenado pelo INCA desde 1998, o programa já capacitou mais de 20 mil profissionais da área de educação em quase todo o país. Trata-se de uma metodologia de ensino que tem por objetivo incluir no projeto político-pedagógico da escola temas relacionados à saúde e à melhoria da qualidade de vida, abordando, de modo interdisciplinar, fatores de risco como tabaco, álcool, alimentação inadequada e sedentarismo, entre outros.



Profissionais do INCA (Divisão de Tabagismo, CONICQ, Epidemiologia e Edição), da Coordenação Estadual do Tabagismo de Mato Grosso do Sul, Aliança de Controle do Tabagismo, Fiocruz e UFRJ

## Conferência na Áustria debate câncer de mama

O mastologista Marcelo Bello representou o Instituto na *8ª Conferência Europeia de Câncer de Mama*, ocorrida de 21 a 24 de março, em Viena, na Áustria. O médico apresentou quatro trabalhos desenvolvidos no HC III, todos com participação dele, em coautoria com diferentes profissionais da unidade. Também colaboraram profissionais de outros setores do INCA e da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), além de estudantes e residentes do Instituto.

Anke Bergmann, que responde pela Divisão de Ensino do INCA, participou de três trabalhos. Um deles, intitulado *Sobrevida em*

*Cinco Anos e Fatores Prognósticos em uma Coorte de Pacientes com Câncer de Mama Tratados no INCA*, teve ainda a contribuição de Pedro Aurélio Ormonde do Carmo e Rodrigo Motta de Carvalho, diretor e chefe da Mastologia do HC III, respectivamente; Eduardo Millen, mastologista da unidade, e Luiz Claudio Thuler, da Pesquisa Clínica. "Fomos o grupo brasileiro com maior número de trabalhos no evento", comemora Anke.

**+** NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Veja todos os trabalhos apresentados na conferência e seus autores.

## Número de novas matrículas aumenta no INCA

Um relevante aumento no número de pacientes que iniciam tratamento no INCA foi observado em março, quando houve 846 novas matrículas – 15,82% acima do esperado. A informação foi constatada por meio do indicador “matrículas novas”, que mede a quantidade de pacientes que ingressam na instituição.

De acordo com Alessandra Pereira, analista de Ciência e Tecnologia da Divisão de Planejamento Estratégico, o resultado reflete o desempenho do INCA na resposta à demanda do Sistema Único de Saúde (SUS) por atenção oncológica. “A superação da meta estipulada demonstra ampliação do acesso da população ao tratamento”, diz Alessandra, ressaltando que esse resultado impacta diretamente em outros indicadores, como número de cirurgias e atendimentos de rádio e quimioterapia. “Conhecer a dinâmica do indicador de matrículas novas subsidia o planejamento dos gestores para a avaliação da oferta dos serviços”, acrescenta.

Para iniciar tratamento no HC I, o paciente precisa, primeiro, passar por uma avaliação na Triagem Geral,

onde são analisados os exames que traz, bem como o PS (*Performance Status*, escala de capacidade funcional) de cada um. “Aqueles que já têm diagnóstico e se enquadram no perfil traçado pelas diversas clínicas de tratamento do HC I são então encaminhados à clínica pertinente, onde poderão ser matriculados”, explica Paulo Sanches, responsável pela Triagem do HC I.

Já no HC II e HC III – especializados, respectivamente, no tratamento do câncer ginecológico e do câncer de mama – o paciente vai diretamente para a segunda etapa. Nessas duas unidades, a abertura de prontuário ocorre logo após a primeira consulta.

O HC I e o HC II atendem à demanda espontânea e a encaminhamentos feitos por hospitais, postos de saúde e médicos particulares, do Rio e de outros municípios. No HC III, o agendamento é feito pelo Sistema de Regulação da Secretaria de Saúde (SISREG III), que encaminha pacientes com diagnóstico de câncer de mama confirmado previamente, na rede básica de saúde, ou com mamografia que indique forte suspeita da doença.



## CEMO é aprovado em avaliação de educação do Programa de Cuidados Clínicos

O Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) recebeu, nos dias 28 e 29 de março, os consultores José Valverde Filho e Angélica Barbosa, do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA). O encontro, chamado avaliação de educação, antecede a visita de recertificação do Programa de Cuidados Clínicos, que será feita em junho, pela Joint Commission International (JCI). Válido por três anos, o certificado – que equivale à Acreditação Hospitalar, mas é direcionado a serviços que tratam doenças específicas – foi conferido ao CEMO em 2009, pelo consórcio JCI/CBA. No Brasil, além da unidade do INCA, apenas o Centro de Atendimento ao Paciente com AVC do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, possui o certificado.

Ao longo dos dois dias de visita, José Valverde Filho e Angélica Barbosa revisaram os prontuários clínicos e as pastas funcionais, avaliaram os indicadores de desempenho e visitaram as instalações do CEMO. Os consultores informaram que a maioria dos procedimentos está de acordo com os padrões da JCI para Certificação de Programas de Cuidados Clínicos, requisito necessário para receber a recertificação. Ao final da visita, José Valverde Filho parabenizou a equipe pelo trabalho, enumerou mudanças qualitativas e citou como pontos



O diretor Luis Fernando Bouzas com José Valverde Filho e Angélica Barbosa, consultores do CBA

positivos os laboratórios, a gestão de qualidade e a adesão da liderança aos processos.

Rosane Steinhagen, responsável pelo processo de recertificação do CEMO, destacou a importância do encontro. “A avaliação de educação do CBA é um norteador para a visita da JCI. A contribuição foi muito importante, pois levantou diversos aspectos que continuam não conformidades”, disse Rosane, salientando que ainda há muito a ser feito. “Precisaremos trabalhar bastante para renovar a certificação, pois teremos a presença de um avaliador internacional, com o olhar de uma cultura diferente da nossa”, completou.

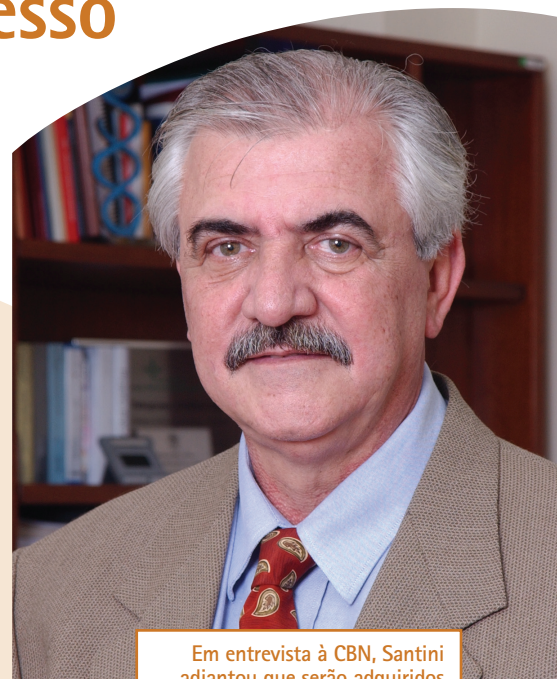
# Ministério da Saúde anuncia investimento para ampliar acesso da população à radioterapia

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciou, em abril, investimentos da ordem de R\$ 505 milhões na rede de unidades oncológicas do Sistema Único de Saúde (SUS). Os recursos serão aplicados em infraestrutura e na compra de aceleradores lineares – equipamentos de alta tecnologia usados em radioterapia –, além de outros acessórios. “Serão adquiridos 80 aceleradores”, adiantou o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, em entrevista à rádio CBN. “Desse total, 48 aparelhos serão destinados ao reequipamento de unidades existentes, e 32, a novos investimentos, em áreas do interior que necessitam do acesso dos pacientes a esse tratamento”, acrescentou.

O Brasil tem hoje em torno de 220 equipamentos de radioterapia instalados a serviço do SUS, sendo cinco deles no Instituto. Um número que não atende totalmente às necessidades do país, segundo o diretor-geral do INCA. “A cobertura média de radioterapia para a população não passa de 70%. Isso significa que muitas pessoas ou não têm acesso a esse tipo de tratamento ou têm

acesso muito tardiamente”, afirmou Santini, ressaltando que o objetivo do investimento é expandir a rede de serviços para aproximar a população do acesso ao tratamento radioterápico. “Cerca de 300 mil pacientes poderão se beneficiar desse projeto. Muitos já se beneficiam, mas hoje essa oferta está mal distribuída no país. O Ministério da Saúde vai negociar com os estados para adequar o número de equipamentos propostos à realidade de cada um”, explicou.

Santini destacou ainda que, além de comprar os aceleradores, o Ministério da Saúde vai investir em treinamento. “Esse aparelho possui uma tecnologia complexa e sofisticada que necessita de profissionais especializados para operá-lo, como físicos-médicos, enfermeiros e radioterapeutas. Nos próximos três anos, a meta é implantar 32 novos serviços, expandir os 48 existentes e capacitar pessoal. É um projeto ousado, mas absolutamente necessário, porque o Brasil precisa desse investimento”, disse.



Em entrevista à CBN, Santini adiantou que serão adquiridos 80 aceleradores lineares

Na entrevista, o diretor-geral do INCA também abordou outros projetos importantes que estão sendo desenvolvidos pelo Instituto, como a continuação da luta contra o tabagismo, a obesidade como fator de risco para o desenvolvimento do câncer e a incorporação da cirurgia robótica.

Ouçá a entrevista completa de Santini à rádio CBN na seção *Comunicação e Informação/INCA na Mídia* do portal do Instituto na Internet.

informe  
INCA

2012 | abril | nº 299

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva  
Pça Cruz Vermelha 23  
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ  
Home page: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)



Ministério  
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin, Vanessa Verthein e Monique Dias.

Apuração: Fernanda Trotta, Jesiel Gadiolli, Raquel Pires e Viviane Fernandes.

Divisão de Comunicação (tel.: 3207-5963 / 5962): Franco Thomé, Adriana Rossato, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Fernanda Fraga, Jacqueline Boechat, Leonardo Alves, Luiza Real, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula França e Sâmara Palmares. Projeto Gráfico: g-dés.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (CGARH); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal e Sueli Couto (CONPREV);

Sônia Rodrigues, Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II);

Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Cyntia Audebert (DARAO/CGAE);

Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário);

Tais Facina, Andréa Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Fernanda Vieira (Fundação do Câncer);

Felipe Mendes (CONICQ); Bruno Pegado (Planejamento); Andreia Dantas e Telma Almeida (Ensino)

## O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para [comunicacao@inca.gov.br](mailto:comunicacao@inca.gov.br). Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Participe!